

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
—
APONTAMENTOS
SOBRE A PICARESCA VIAGEM
DO
IMPERADOR DE BRASIL
PELA EUROPA

N.
A.

~~BA.~~
~~415~~

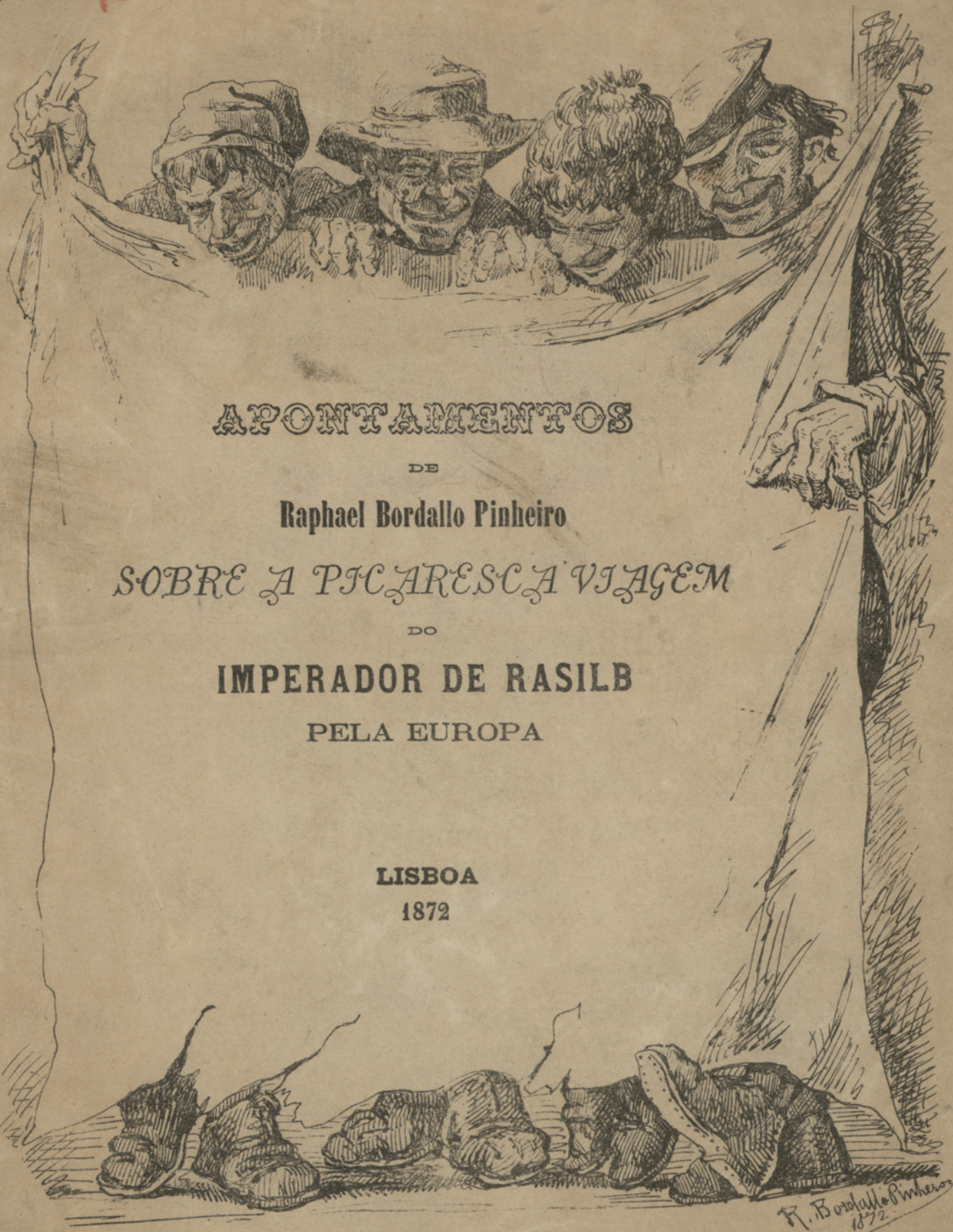
E.A. 400v.

No. _____

Ybema 723

RF 9398

B.A.



APONTAMENTOS

DE

Raphael Bordallo Pinheiro

SOBRE A PICARESCA VIAGEM

DO

IMPERADOR DE RASILB

PELA EUROPA

LISBOA

1872

*R. Bordallo Pinheiro
1872*

Bordallo Pinheiro

to
E.A. 400V.

~~BA
7/7/5~~

NCB 813245

~~B.A.~~
175



Razil é uma nação florescente que se governa a si propria, mas que tem a condescendencia de pagar a um Imperador, para que este a bem da administração publica, das finanças e do publico desenvolvimento do paiz, estude hebraico e outras linguas mortas.

Um dia S. M. o Imperador do Razil presente que o seu povo começa a seccar-se com elle e elle com o seu povo. Resolve então viajar.

Além de que, alimentado em Razil, desde a infancia pelo Manual Encyclopedico do sr. Monteverde (173 edições) adquiriu o vicio inveterado de fallar ao mesmo tempo de tudo o que existe. Ora os seus subditos, pessoas acanhadas e magras, só fallam das coisas que sabem, o que o obriga a uma abstinencia que manifestamente lhe perturba as digestões.

Resolve pois procurar pelo mundo:

- 1.º — Povos que o achem bem;
- 2.º — Sabios que lhe digam coisas.

E parte, mascarado de Imperador-democrata, que é como quem diz: chocô-frescos, preto-branco ou piano-forte.



Mette então n'uma malla cosmetics proprios para a caracterisação de tal typo, algumas calças com fundilhos, pouca roupa branca, e guias que o ensinam a pedir os decilitros, as iscas e os sabios necessarios á sua democratica e encyclopedica alimentação. — Deverão tambem elles ensinar-lhe como em vario idioma se dá vivas á liberdade, á egualdade e á outra coisa; — porque elle intenta voltar á sua terra tão popular, que se lhe possa impingir como a melhor das republicas.



Deixa assim regente a Princesa Zuzu-Bibi-Toto-Fredegundes-Cunogundes etc. (Vide almanach de Gotta) e n'uma prudente lei sobre a escravidão estatue que:

Artigo 1.º Ficam livres todos os que ainda não nasceram no Imperio do Razil.

O que alegra medianamente os futuros paes.



Então passa 7 mezes e 7 noites a decorar o catalogo de Ha-chette, de Michel Levy, de Verboeckhoven, de Brockhaus e estes e aquellos, o Dicionario da conversação, etc., relendo sempre o seu Monteverde;



depois do que, jurando nunca deixar a mala, onde leva as pin-gas e as quinzenas democrati-cas,



parte de chale manta, chapéu baixo, chapel-leira, mala, chinellas de tapete e dezeseis mil e duzentos réis (fracos) por entre as lagrimas e a transpiração dos seus fiéis vassallos. (O Rasilb é um paiz quente.)



A primeira terra onde aportam, — elle e a mala — é o Valle de Andorra Junior; paiz onde a democracia e as laranjas são originarias da China.



Ahi S. M. é considerado levemente infecto e posto de quarentena o que decerto facilita a admiração dos que o querem ver.



O Imperador, porém, a fim de se subtra-hir a uma justa ovação, declara que é sim-plemente Pedro da Pampulha;



o que causa o maior pasmo aos descendentes dos descobri-dores das Berlengas.



Então Valle de Andorra Junior desata-se em phi-larmonicas para saudar o Imperador democrata.

As 9 horas da manhã S. M. o illustre Pedro da Pampulha, sente appetites de popularidade e recebe a 1.ª philarmonica: Hymnos.



As 10 horas o dito da sobredita, dá um bocado aos sabios, recebendo o grande poeta Echo de Ovidio e o me-nino Juju: Lóas.



As 12 horas, segunda philarmonica: pol-kas e hymnos.

A 1 hora, como a saude de S. M. precisasse de sabios, é re-cebido um celebre ex-grande professor de arabe, e ex-não-me-nor professor de litteratura: anedotas e inscrições.



As 2 horas, terceira philarmonica: contradanças e hym-nos.



As 3 horas, é novamente recebido o grande Echo de Anacreonte e Juju me-nino: trovas e maledicencia.



As 4 horas, quarta philarmonica: soe-dô e ... hymnos.



As 5 horas, é recebido o celebre hebraista Sara H: psalmos e lanifícios.



As 5 horas, as philarmonicas executam juntas a grande symphonia Hympolnokawalmarsachasolicontradodan-ça.



Como porém S. M. tivesse para ver o mundo, para se instruir, para o exame dos monumentos, dos museus, das collecçõ-s, para se popularisar, para comer feijão com couves, etc., apenas 8 dias e d-zeseis mil e duzentos réis, apressa-se em partir, encarregando o seu ministro de encarregar o seu consul (pae de Colombo in-8.º) de encarregar o sr. Fô (capitalista) de entregar dezoito vintens ao donno do hotel onde S. M., a sua mala e a sua comitiva residiram.



Posto o que, embarca popularmente n'um cairao e desembarca na capital de Valle de Andorra Junior.



ende, sabidos os instinctos democraticos de S. M., se resolve em conselho de estado que o presidente de ministros lhe offereça vinhos e licores, o ministro da justiça doces, e a sombra do ministro da guerra (que então geria os negocios) uns ovos cozidos;



o que o Grande Imperador, que tinha 8 dias e dezeseis mil e duzentos réis, não acceitou por não saber se é gratis;



incetando entretanto com alguns sabios illustres uma partida de Petisca.



E visto os seus sentimentos democraticos, em vez de partir raspou-se.



Chega então á tetrica Allemanha (V. de Castilho) — com a mala — onde a popularidade o levou a desprezar a França.



e á França, onde pela mesma nobre aspiração mostrou desprezar a Allemanha: o que ás gazetas do Razilb pareceu generoso, bonito e louvavel.



Então iaminto percorreu de chale-manta as sociedades scientificas. Na geologia discutiu cheio de sympathia o pagamento prehistorico.



Na de bellas-artes descobriu cheio de amabilidade o pagamento (desazade) de Milo.



No instituto de França tratou profundamente dos pagamentos em geral.

S. M. o Grande Pedro mostrou sobre estes variados assumptos variados conhecimentos, fazendo coisas populares.

Depois etc. e etc., elle etc., sentando-se semvariadissimos assumptos variados conhecimentos, pre democraticamente no meio, bem no meio, o mais no meio possivel dos sabios.



Depois para se popularisar S. M. ensaia no Mabilie um modesto can-can.



Ao desembarcar em Inglaterra o illustre Pedro pede rost-beaf, pudim de cabo e um sabio arabista.



1. N'essa noite vae ao theatro Covent-Garden, onde observando-lhe que só se entra de casaca



2. elle declara ser o imperador de Raziib; em resultado do que querem conduzi-l-o aos camarotes reaes;



3. mas dizendo S. M. que é um simples particular, lhe declaram que tem de vestir casaca.



4. Todavia insistindo de novo ser o imperador, insistem em abrir os camarotes reaes.



5. E como diga ainda ser um particular, é chamado um policia e varios empregados que expulsam popularmente S. M.



6. E como este longo dialogo se passou na rua o Grande Imperador retira-se constipado... como um simples particular.



Em Roma o Grande Pedro resolve familiarmente a questáo do poder temporal, as differenças politicas da curia e do rei de Italia, as desintelligencias sobre o dogma, e outros; S. M. tem sobre a questáo religiosa a seguinte profunda opiniao: «Que é uma catu-rica».



E com a mala vê a Italia, a Grecia, o Egypto, a Palestina, a Asia maior, a menor, e outras, com a mesma se-



gurança, rapidez e democracia com que passou na Europa por todas as sciencias, instituções e outras.



Na cavalheira Espanha (Vid. sr. V. de Castilho, Os poemas do «Diario de Noticias») o cavalheiro Pedro — com a mala — adopia os costumes nacionaes.



E em attitudes populares percorre os museus de



bellas-artistas, de archeologia, de sciencias, etc.

perseguido por concertos, representações e cantatas cheias de castanhetas e de intenções officiaes, S. M. se recusa.



que elle fica conhecendo como os seus deoos;



Na primeira cidade de Valle de Andorra Junior varios digatarios esp-ram treimulos de enthusiasmo bocejando hurrahs e roncoss a chegada do Grande Imperador, do Rrazilb.



Abramos um parenthesis para contar dos preparativos para as festas que ahi se fizeram:
O paiz mascarou-se: Conscio do seu puhlismo evitou apparecer tal como é.



Mudou-se tudo.



Para lisongear o eloquente viajante deu-se ás estatuas nacionaes um aspecto duplamente symbolico.



Então o illustre inspector da academia das bellas-artes do Valle de Andorra Junior projectou uma exposiçáo de pintores, tão completa que figurassem n'ella mesmo os que nunca existiram.



Alguns grandes artistas saem do tumulto para esse fim. Mas como a arte em Valle de Andorra Junior vive á custa de cuidados e estufas, o mau tempo impede a exposiçáo: Camões e o Jan, Eneas e Anchises, D. João de Portugal, Salvador Rosa e uma panela, o Cardeal, etc., e outros assumptos, recolhem a suas casas tranzidos e sem verniz.



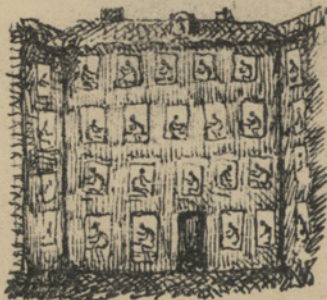
O inspector da academia achando que na arte andorrana ha um pintor de mais e outro de menos, escreve, para offerecer a S. M., uma memoria em que falla de Vasco, auctor de artigos violentos no Diario Popular, e de Christino, pintor mytico da idade media.



Como porém a chuva continuasse e não podesse haver a exposiçáo



deu-se ao museu de escultura um aspecto que lisongesse o illustre visitante.



No entanto nas casas da baixa damas gordas e cavalheiros pallidos produzem para uso particular do Imperador polkas e fados.



E nas illuminações que se projectam descobrem-se fórmãs de pyramides inteiramente novas.



No frontão do theatro nacional o grande Vicente atavia-se de um modo lisongeiro a S. M. do Razilb.



Na associação de agricultura, creada com o fim expresso de quatro directores jogarem o whist, ensaia-se uma sessão com muitos discursos, muita concorrência, muita animação, estudos praticos e côros pastoris.



E na academia das sciencias, onde nem sequer se joga o whist, distribuem-se lições aos socios para fingir que se trabalha.

O sr. presidente põe uma carapuça no sabio conselheiro hellenista por não saber declinar Razilb em grego.

O sr. presidente — Menino Echo, diga já quem é Shakespeare?

O grande poeta Echo — (chorando) Não sou eu!

O sr. presidente — Quem é Virgilio?

O grande poeta Echo — (soluçando) Não torno mais!

Os demais academicos incetam em côro os seus discursos.

O illustre Bibliographo de Valle de Andorra ensaia-se n'uma aria de assobio.

A porta os correspondentes forcejam, cheios de odes, para serem admitidos.



Finalmente o grande imperador chega mais popular do que nunca: vê-se n'elle a democratica chinella, o democratico remendo, o democratico chale manta — e a mala.

Chega assim a uma cidade de Valle de Andorra Junior, especie de Troia onde seu pae se vira grego e onde seu tio não conseguira chegar a cavallo de pau. Ahi evita, com democracia e com a mala, os festejos e os arcos de papellão e caminha em carro de bois pelos becos invictos.



Emfim, como n'essa cidade não hr. sabios, S. M. pede tripa, comida nacional, de que consome para se popularisar quantidades fabulosas



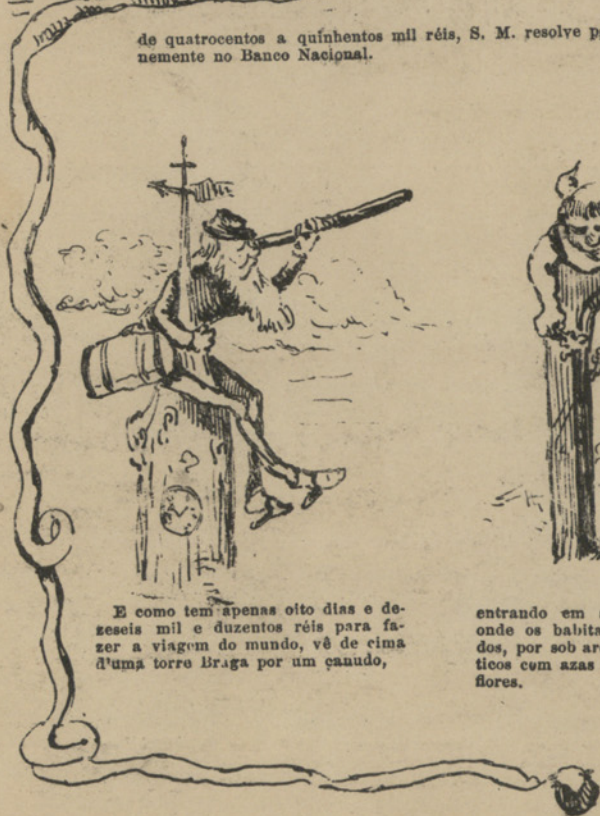
Depois do que, vestido á moda do paiz, com o seu ministro e o seu consul (Colombo in-8.º), se lança n'um baile dado em sua honra, de tamancos—nas walsas voluptuosas.



como, porém, o consumo feito em tripa popular fosse



de quatrocentos a quinhentos mil réis, S. M. resolve por economia tornar a entregar a tripa consumida, que em seguida manda depositar solememente no Banco Nacional.



E como tem apenas oito dias e dezeses mil e duzentos réis para fazer a viagem do mundo, vê de cima d'uma torre Braga por um çanudo,



entrando em seguida na parte do paiz onde os habitantes são catholicos e gordos, por sob arcos d'onde alguns ecclesiasticos com azas e discursos lhe arremçam flores.

Sobre o que se passou na Universidade de Valle de Andorra Junior, corre-se por pudor um espesso veu.



Como S. M. tem visto a correr o mundo, os monumentos de *Valle de Andorra* tomam elles mesmos o amavel expediente de correr por diante do Imperador democrata, que como se sabe tem só para ver o mundo oito dias e dezesseis mil e duzentos réis fracos.

E por toda a parte em *Valle de Andorra Junior* como na Europa, as philarmonicas offerecem a S. M. diplomas de socio e de caixa de rufo honorario.



E como elle tivesse declarado que era apenas o Pedro da Pampulha, e este individuo fosse muito popular em *Valle de Andorra Junior*, acontece que confundindo-os o publico, se verga respeitoso diante de um, permitindo-se facecias com o outro e vice-versa.



Então S. M. faz a sua entrada popular na capital de *Valle de Andorra Junior*.

Indo alojar-se na mais popular estalagem, elle que é democrata e que tem só dezesseis mil e duzentos réis para ver o mundo.



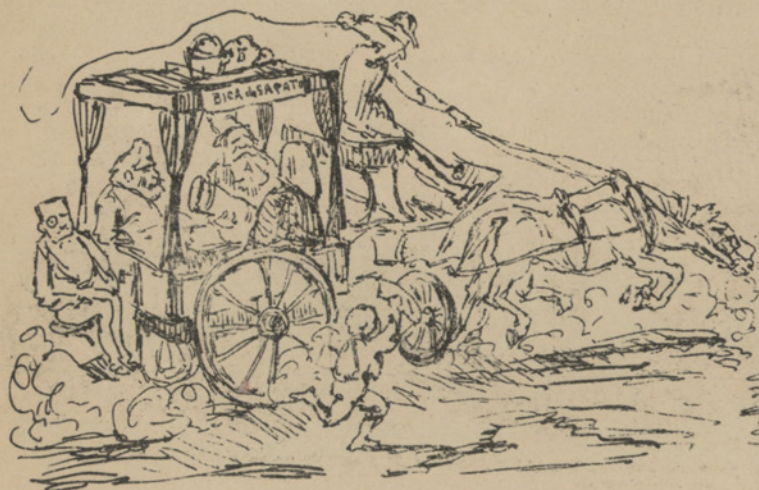
Motivos que o levam no dia seguinte a banhar se lavemente no chafariz de Fóra e a



comer as populares iscas e a conhecida D. Dobrada.



Faz depois a mais popular das toilettes,



e mettendo-se com a sua comitiva n'um trem popular, entra no Paço a visitar El-Rei,



saíndo á pressa a visitar os monumentos nacionaes, (porque tem só oito dias e dezeseis mil e duzentos para ver o mundo.)



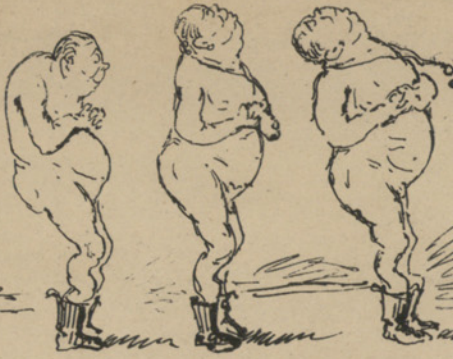
Suas Magestades o rei e a rainha e toda a cõrte de Valle de Andorra Junior, sabendo os gostos de S. M. o Imperador, visitam-n'os em trajos populares. Os jornaes gabaram n'este sentido a gubisso do gabão de El-Rei e do capote e lenço da Rainha, bem como as amecissas-traidas dos Príncipes.



E a academia das Sciencias mostra-se-lhe no mais popular deshabillé.



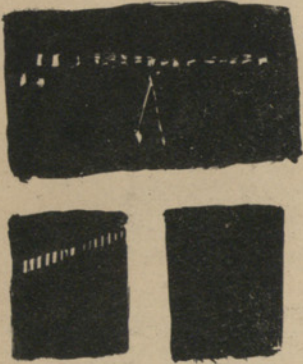
Sómente os academicos se não atrevem a mostrar-lhe as costas, problema que só resolvem tirando-as.



Emquanto o grande Helenista etc., faz encolhendo os hombros a solemne cortezia a tres tempos que se deve aos Imperadores.



S. M. então, ouve com impaciencia, (elle que tem só oito dias e dezeseis mil e duzentos réis para ver o mundo) os coros ensalados e encarrega a Academia, pela sua sciencia, pelo seu genio, pela sua historia, pela sua philosophia, de procurar o tumulo de Herodes na Redinha.



Depois passeia pelas illuminações da cidade onde as luzes e as sombras tem proporções desmedidas.



E ao nascer do sol S. M., que tem só oito dias e dezeseis mil e duzentos réis para ver o mundo, visita estremunhado os monumentos.



E n'essa tarde elle vao ao peixe frito das hortas e dá uma lição de popularidade a El-Rei de Valle de Andorra que bate um fado complacente.



E depois, lembrando as noites em que a sombra dos coqueiros patrios elle recitára lyrico a «Joven Lilia abandonada» (pelos leitores ha muitos annos) leva cheio de meigos sentimentos ao doce Echo uma folha e uma madexa (Lembremos-nos que S. M. tem só dezeseis mil e duzentos réis para ver o mundo).



E depois, as illuminações cada vez mais brilhantes.



Tenefonando El-Rei de Valle da Andorra Junior dar a S. M. o Imperador uma soirée, este declara que para bem do seu cerebro, coração e outros intestinos, precisa que se convidem litteratos.



El-Rei consulta o ministerio e ficam todos suspensos:



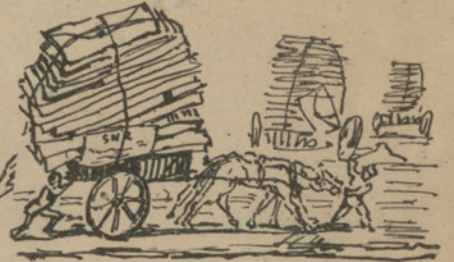
Continúa a iluminação.



El-rei — Convidarei só os 500:000 mais notaveis! os que são muito notaveis?
Convidarei todos os litteratos?... Mas são todos os meus subditos!



bitantes e mais seis.



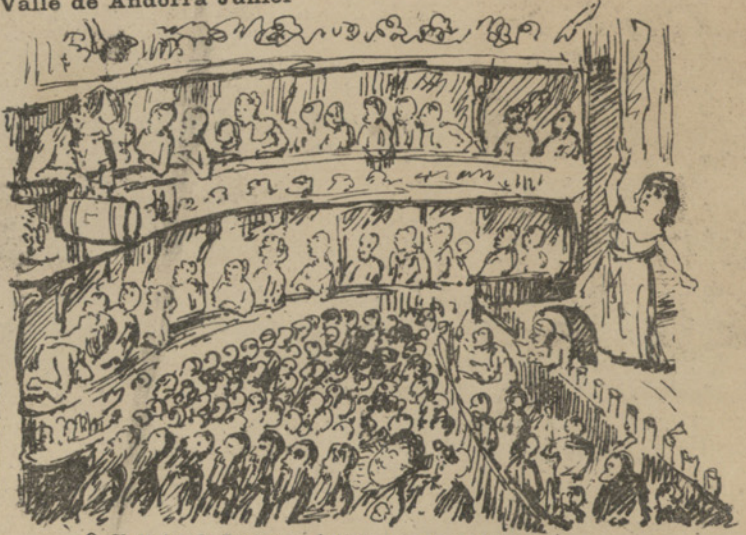
Partem carros cheios de cartas para Bajouca de Cima, Pico de Regalados, etc.

Pergunta-se á academia das sciencias quantos são os litteratos. Averigua-se que em Valle de Andorra Junior, os litteratos são todos os ha-

Theatro de declamação de Valle de Andorra Junior



O Gladiador de Ravenna — Aspecto da sala no 1.º acto.



O Gladiador de Ravenna — Aspecto da sala no 2.º acto.



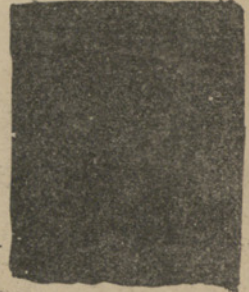
Meis hora depois de terminada a tragedia o director do theatro vê-se obrigado a prevenir os espectadores de que estando o gaz a gastar-se elle lhes pede que saiam.



S. M. vê enternecido no museu archeologico um burço pre-historico, e frades do pedra.
O director do museu explica ao Imperador como para o sobredito burro, que desenterrou em Chellas, elle tem sido uma segun.ª mãe.



O grande fabricante da Historia de Valle de Andorra Junior e o grande historiador do azule idem (autor do Cavaquinho do Crente) recebe a visita em ceroulas do grande Imperador em chinellos.



Terminam as illuminações como se vê... ou antes como se não vê.

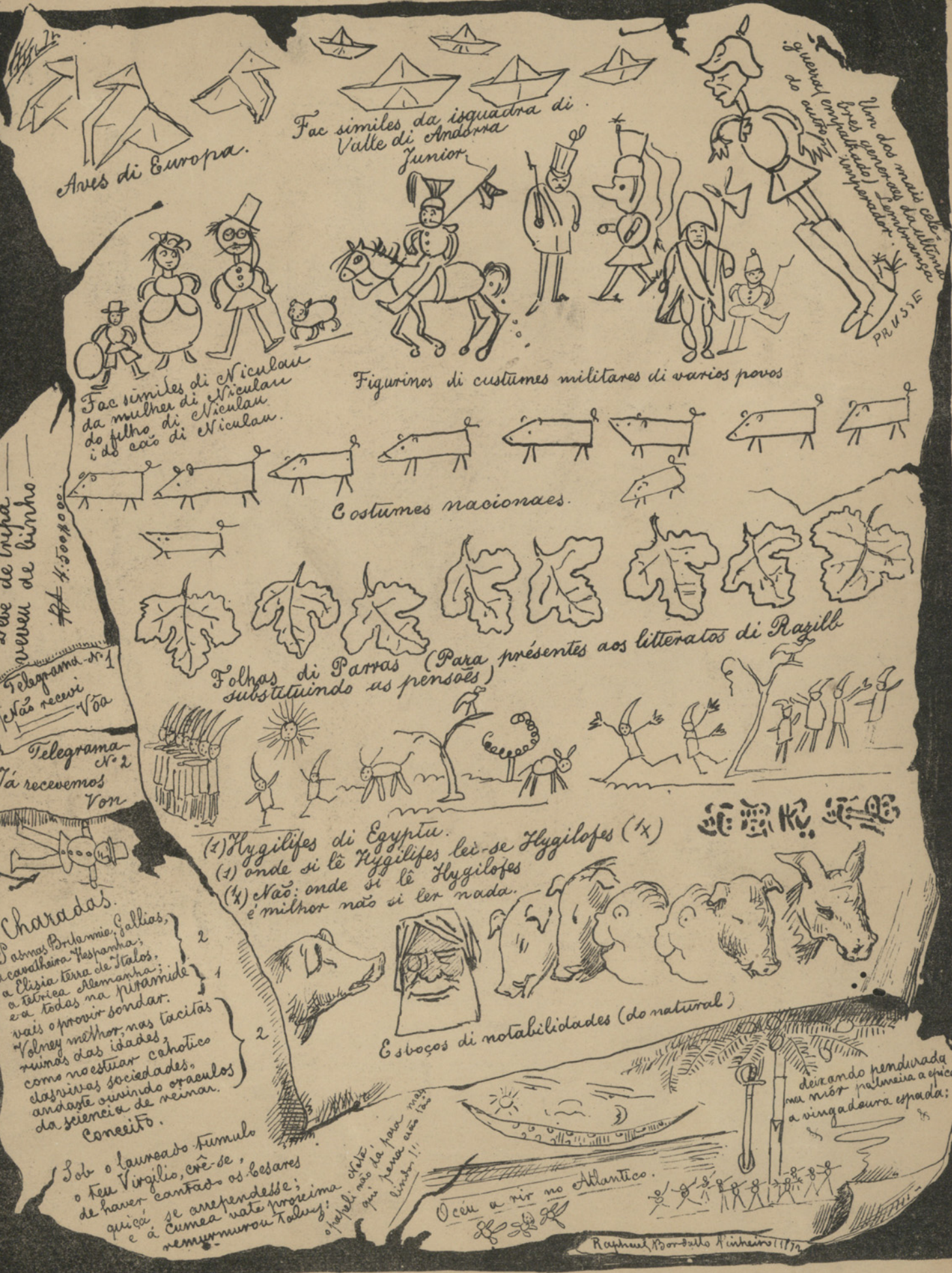
Como um despreza a aristocracia e o outro despreza as letras, combinam communcar seus pensamentos em dialecto gallego.
O almoço é servido por tres vaqueiros loiros.



S. Magestade, depois de jantar no paço real cabeça de porco com grelos, cabeça de porco com feijão branco, e cabeça de porco com cabeça de porco, escuta fazendo a directoria um concerto bom, um bem bom concerto.



E, não querendo acceptar os gelados reaes, vae, cheio de sede e de democracia, beber popularmente capilé de cavallinho.



A viagem que fica brevemente descripta, e aquella guerra em que se roubaram os relogios que sabem, são os dois factos mais notaveis do seculo em que vivemos. Assim, os dois maiores vultos que mais admira o mundo são o Imperador do Brazil e o outro.



Vós sois, oh! sim, os maiores homens da historia! Vós sois grandes, vós sois imensoes!... Mas olhai cá: — Qual de vossês é metoroláho?

~~B.A. 717⁵~~



B
40
E